

VII CONGRESSO INTERNACIONAL
DE
MEDICINA VETERINÁRIA
EM
LINGUA PORTUGUESA

MAPUTO
2 A 4 DE DEZEMBRO
1996

MOÇAMBIQUE

ENSILABILIDADE DA GRAMÍNEA TROPICAL "SPLENDA"

Martins, José Manuel

Departamento de Zootecnia, Universidade de Évora
Apartado 94 - 7001 ÉVORA, Codex
Telf.: 066/7409800 Fax: 066/711163 Telex: 42108
Email: imartins@evunix.uevora.pt

Resumo

Com este estudo, procurou-se avaliar a ensilabilidade da gramínea tropical "Splenda" (*Setaria sphacelata* var. *sericea* x *S. sphacelata* var. *splendida*) e o efeito de vários tratamentos nas características e qualidade da silagem obtida.

A "Splenda" utilizada foi irrigada e cortada 10 semanas após o corte de limpeza, quando cerca de 50% das plantas já tinha florido. Parte da forragem foi sujeita a pré-fenação (24h). A forragem verde (FV) é a pré-fenada (FPF) foram fraccionadas (\pm 4cm) e retiradas amostras para análise. Os aditivos foram adicionados imediatamente antes da ensilagem. Para cada tratamento foram utilizados 5 silos laboratoriais de 10 Kg, armazenados durante 90 dias: o tratamento 1 (T1) consistiu em FV ensilada; o tratamento 2 (T2) em FPF ensilada; o tratamento 3 (T3) em FV ensilada com ácido fórmico (4ml ADD-F®/Kg MV); e o tratamento 4 (T4) em FV ensilada com Ecosyl® (7.5mg/Kg MV).

Os resultados obtidos foram sujeitos a análise de variância e as diferenças estatísticas entre tratamentos (Quadro1) mostraram que o T4 apresentou melhores resultados, originando silagens de média qualidade. Os T1, T2, e

T3 apresentaram resultados inferiores, com valores mais elevados de pH, N-NH₃ e ADF e valores mais baixos de lactato e digestibilidade *in vitro* da MS (D/VMS).

Levando em conta a percentagem de plantas que tinham florido e a composição química e valores de digestibilidade, pode-se concluir que a "Splenda" foi cortada num avançado estado de maturidade, originando silagens de fraca a média qualidade. Os números relativamente baixos de bactérias produtoras de ácido láctico (BPAL) epifíticas, provavelmente resultado da altura de corte (+ 10cm) e das condições assépticas em que a forragem foi manuseada, podem ter influenciado o processo fermentivo e levado à sua sub-utilização dos glúcidos solúveis (GS) da planta. A restrição do processo fermentivo é evidente no T2, onde o pH e o conteúdo em GS da silagem foram os mais elevados e o conteúdo em lactato o mais baixo de todos os tratamentos.

Esta situação parece ter sido superada até certo nível no T4, onde um aditivo com *Lactobacillus plantarum* foi adicionado à forragem ensilada.

Quadro 1.

	FV	FPF	T1	T2	T3	T4
BPAL (ufc/g MV)	1.90e+02	3.50E+09	1.52E+09	1.87E+09	1.71E+09	3.34E+09
Clostrídios (esporos/g MV)	2.50E+02	2.00E+02	1.24E+02b	1.00E+00a	0.60E+02ab	0.40E+02ab
Fungos (ufc/gMV)	3.50E+05	4.80E+05	2.4E+03	5.00e+03	2.6e+03	6.60e+02
MS (%MV)	20.10	41.10	18.94a	38.50b	20.86a	20.64a
pH			6.03c	6.13c	5.70b	4.49a
GS (%MS)	4.23	4.62	0.61a	2.38c	1.69b	0.70a
N total (NT) (%MS)	1.24	1.09	1.61ab	1.07a	1.51ab	1.70b
N solúvel (%NT)	50.00	42.20	51.66b	67.20c	40.34ab	36.28a
N-NH3 (%NT)			27.98c	9.92c	12.42b	5.66a
NDF (% MS)	72.14	73.72	72.27ab	72.27ab	80.47b	67.01a
ADF (% MS)	40.30	41.36	44.40ab	42.94ab	49.18b	39.55a
Cinzas (%MS)	10.94	10.71	12.55ab	11.52a	13.50b	11.36a
Lactato (%MS)			0.15a	0.25a	0.38ab	0.61b
Acetato (%MS)			1.30c	0.29a	0.76b	0.23a
Propionato (%MS)			0.20b	0.06a	0.06a	0.05a
Butirato (%MS)			0.76c	0.07a	0.36b	0.41b
Etanol (% MS)			1.97b	0.63a	0.86a	0.64a
DMMS (%)	53.30	46.90	46.20A	48.08A	48.66A	54.96b

Médias na mesma linha com letras diferentes, diferem estatisticamente ($P \leq 0.05$).